



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE



AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE - 2022

Comissão de Autoavaliação

Sabrina Neves Casarotti (presidente)

Bruno Moreira Carneiro (representante docente)

João Gabriel Guimarães Luz (representante docente)

Marcelo Biondaro Gois (representante docente)

Ingrid Jordana Ribeiro (representante discente)

Rondonópolis

Setembro de 2022

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	3
3. AUTOAVALIAÇÃO A PARTIR DOS INDICADORES QUANTITATIVOS	4
4. AUTOAVALIAÇÃO A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS	9
4.1 Autoavaliação dos docentes	10
4.2 Autoavaliação dos discentes	14
5. CONSOLIDAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO - PONTOS FORTES E FRAGILIDADES	19

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde (PPG-BioS) foi autorizado em 2020 (198ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Científico da Educação Superior) e homologado pelo Ministério da Educação, por intermédio da Portaria MEC/GM Nº 658, de 20 de agosto de 2021. O ingresso da primeira turma aconteceu em outubro de 2021.

O PPG-BioS tem como missão “formar mestres com competência para promover a saúde, desenvolver a ciência e a tecnologia em saúde, e fortalecer o sistema de cuidados à saúde, considerando características sociais epidemiológicas e desafios do setor saúde no estado e região.” Tal compreensão orienta as duas linhas de pesquisa do PPG-BioS.

Doenças e agravos não transmissíveis (DANT)	Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas (DEIN)
Esta linha de pesquisa constitui-se em um campo de investigação interdisciplinar que aborda o processo saúde-doença nas condições crônicas não transmissíveis e seus aspectos biológicos, ambientais, epidemiológicos, comportamentais e atenção à saúde.	Desenvolve estudos interdisciplinares acerca dos aspectos epidemiológicos, dos processos infecciosos, moleculares, celulares e funcionais das doenças emergentes, infecciosas e prevalentes na região centro-oeste.

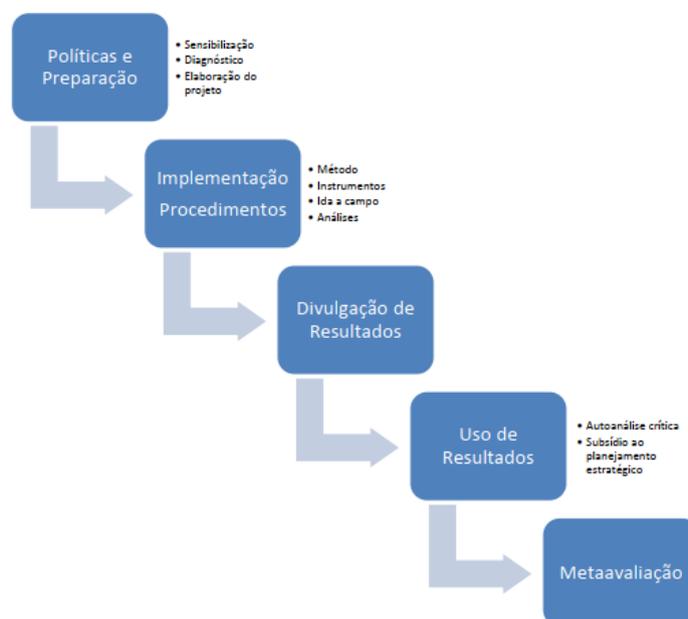
A partir disso, pretende-se que o profissional a ser formado tenha subsídios para exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e atuação profissional, estabelecendo convergência entre as áreas biológicas e da saúde. O egresso irá atuar como agente transformador de sua realidade, com conhecimento integrado sobre as necessidades em saúde de indivíduos e coletividades, embasado em aspectos científicos, socioeconômicos, políticos e culturais.

2. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Segundo o relatório de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação, elaborado pelo grupo de trabalho criado pela CAPES com a intenção de melhorar o procedimento e os instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação, a autoavaliação compreende:

o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada de avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às instituições. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão (CAPES, 2019).

De acordo com esse mesmo documento, a autoavaliação é composta por cinco fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, sendo que existe uma “diversidade de modelos ou roteiros que orientam a implementação de um processo de autoavaliação”. A sistemática adotada pela Comissão de Autoavaliação do PPG-BioS da UFR está sendo construída baseando-se no ciclo sugerido pelo relatório da CAPES (Figura 1).



Fonte: CAPES. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação - Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.

Todo o ciclo iniciou-se pela Constituição da Comissão de Autoavaliação em 30 de junho de 2022 (Portaria PROPGP/UFR N° 6, de 30 de junho de 2022) para a definição dos procedimentos para autoavaliação dos docentes e discentes do PPG-BioS. A Comissão é formada por quatro representantes docentes e por um representante discente; não existe representante técnico-administrativo porque o PPG atualmente não conta com nenhum técnico em atuação no Programa.

Conforme estabelece o fluxo prévio (Figura 1), introduziu-se o ciclo pela etapa de Preparação. Após tomadas as decisões sobre os aspectos mais “políticos” do delineamento avaliativo a ser adotado, a Comissão de Autoavaliação passou a atentar para as questões mais técnicas elaborando o projeto de autoavaliação, que está apresentado a seguir.

O processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde (PPG-BioS) tem como objetivos detectar os pontos fortes e fracos do programa com a finalidade de nortear as ações para o seu crescimento e sucesso, que é dado pelo sucesso dos docentes e dos estudantes.

Considerando que o PPG-BioS é um programa novo, com menos de um ano de existência, o processo de autoavaliação torna-se ainda mais importante porque poderá fornecer subsídios que auxiliarão em seu fortalecimento e consolidação, consoante ao que consta no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFR para a pós-graduação (5.1.2 Eixo estratégico de ensino de pós-graduação – Ação: Melhorar as notas dos programas de pós-graduação em funcionamento na UFR). Os resultados apresentados neste relatório servirão de base para a construção de indicadores para o processo de Planejamento Estratégico que deverá acontecer nos próximos meses de 2022.

3. AUTOAVALIAÇÃO A PARTIR DOS INDICADORES QUANTITATIVOS

O impacto do Programa foi retratado a partir de indicadores específicos selecionados para cada segmento do público envolvido no PPG-BioS. São eles: docentes vinculados ao programa e discentes. Nessa primeira autoavaliação, não houve participação de egressos, porque nenhum aluno defendeu a dissertação de mestrado até o momento do preparo desta avaliação (a primeira turma ingressou em outubro de 2021). Também não houve a participação de técnicos, uma vez que o PPG-BioS não conta com técnicos alocados em seu quadro de servidores.

Foram utilizados indicadores quantitativos para a avaliação multidimensional do PPG-BioS, extraídos do “Roteiro Orientador para Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Rondonópolis” e consideram as cinco dimensões citadas anteriormente. Foram utilizados os indicadores elencados no referido roteiro, com exceção da dimensão “Internacionalização”. Para essa dimensão, a Comissão de Autoavaliação do PPG-BioS fez a seleção dos indicadores em consonância com as orientações contidas na ficha de avaliação da CAPES para a área Interdisciplinar.

Conforme orientação contida no Roteiro Orientador, o PPG deve “conduzir a autoavaliação do Programa com base em dados extraídos da Plataforma Stela Experta PG, contratada pela PROPGP/UFR para essa finalidade”. Esta plataforma utiliza dados importados diretamente da Plataforma Sucupira para apresentar indicadores sobre os PPGs da instituição. Assim, é possível analisar a performance dos programas na última avaliação quadrienal da Capes e comparar com a performance alcançada até o momento na nova quadrienal, bem como comparar sua performance com a de outros programas da mesma área, nota, região etc. O módulo disponibiliza diversos indicadores que foram utilizados pelas 49 áreas de avaliação da Capes, permite conhecer a performance individual dos PPGs e dos docentes associados aos programas sobre diversos critérios, bem como compará-la com seus pares.

Contudo, considerando o seu recente início, os dados do PPG-BioS ainda não constam na referida plataforma. Dessa forma, para o cálculo dos indicadores, solicitamos o preenchimento de tabelas de produção referente ao ano 2021 aos docentes permanentes e, em seguida, a comissão de autoavaliação executou os cálculos a fim de determinar os indicadores quantitativos. Por esse motivo, não foi possível comparar o desempenho do PPG-BioS com outros programas da área Interdisciplinar.

Os resultados obtidos após avaliação dos indicadores selecionados, no contexto de cada dimensão, estão apresentados a seguir.

I - Dimensão: Formação

Foram considerados indicadores apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores da dimensão “Formação”.

Indicadores	Interpretação	Resultado (%)
Indicador 1	Percentual de DPs* com orientações em andamento de qualquer nível	76,9
Indicador 2	Percentual de DPs com orientações concluídas de qualquer nível	69,2
Indicador 3	Percentual de DPs com turmas ministradas	30,8
Indicador 4	Percentual de evasão por ano	45,5

* Docentes permanentes.

Em termos dos indicadores de percentuais de DPs do PPG-BioS com orientações, observa-se que cerca de 20% e 30% dos docentes do Programa não tinham orientação em andamento ou tiveram orientações concluídas no ano de 2021, respectivamente. Esse resultado não é satisfatório, uma vez que as atividades de orientação devem estar bem distribuídas pelo quadro de permanentes. A alta evasão de mestrandos (55%) é um dos fatores que explica a alta porcentagem de docentes sem orientações em andamento em 2021. Porém, os docentes permanentes devem estar envolvidos com a orientação de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica, além da orientação de mestrandos.

A alta evasão mencionada anteriormente pode ser explicada por diversos motivos. Um deles é que o processo seletivo foi realizado em janeiro de 2021 e as aulas iniciaram em outubro de 2021. Essa distância temporal entre seleção e início do curso fez com que os candidatos aprovados assumissem outros compromissos e desistissem de cursar o mestrado. Além disso, o primeiro processo seletivo pode ter sido falho em selecionar candidatos com perfil para a Pós-Graduação Stricto Sensu. Diante disso, alterações já foram implementadas no segundo processo seletivo, que aconteceu em julho de 2022.

O indicador do percentual de docentes com turmas ministradas foi baixo porque, no único semestre letivo que aconteceu no PPG-BioS no ano de 2021 (outubro de 2021 a fevereiro de 2022), foram ministradas 3 disciplinas, sendo duas delas co-ministradas por dois docentes permanentes e a terceira ministrada por um docente colaborador.

II - Dimensão: Produção científica

Foram considerados indicadores apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores da dimensão “Produção científica”.

Indicador	Interpretação	Resultado
Indicador 5	Índice de produtividade referente a artigos científicos do Programa (IndProdArt) ¹ , sem redundância de produções	1,2
Indicador 6	Média de artigos B1+ (A1, A2 e B1) dos DPs por ano, sem redundância de produções	0,9
Indicador 7	Média de artigos A (A1 e A2) dos DPs por ano, sem redundância de produções	0,6
Indicador 8	Percentual do IndProdArt dos 30% dos DPs mais produtivos ²	78,9%
Indicador 9	Percentual de DPs com artigo B1+ (A1, A2 e B1) por ano, sem redundância de produções	61,5%
Indicador 10	Média de livros publicados dos DPs por ano.	0,0
Indicador 11	Média de capítulos de livros publicados dos DPs por ano.	1,2
Indicador 12	Média de produtos científicos (artigos B1+, livros e capítulos de livros) com dois ou mais DPs por ano	0,8

* Docentes permanentes. ¹ IndArtigo: Avalia toda a produção intelectual do programa no formato de artigo científico, sendo que a participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. $\text{IndArtigo} = (1 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5) / \text{DP}$. ² Representa o Percentual do Indicador de artigos (IndArtigo) dos docentes permanentes (DP) mais produtivos. Descreve a concentração dos artigos sobre o DP do Programa. Assim, quanto menor o número, melhor o resultado, pois representa uma menor concentração da produção em relação ao DP.

A produtividade dos docentes permanentes precisa ser melhorada, conforme demonstrado a partir dos indicadores acima. A qualidade das publicações é outro aspecto que merece atenção, uma vez que apenas 61,5% dos docentes publicaram artigos com classificação igual ou superior a B1, como mostra o indicador 9. Do total de artigos publicados com classificação $\geq B5$, apenas 31% apresentam classificação A. Ademais, observa-se no indicador 8 que existe alta concentração da produção entre os docentes permanentes mais produtivos do Programa. A média de produtos científico com dois ou

mais DPs (indicador 12) mostra que existe a colaboração por meio de produções em coautoria, o que é reflexo da convergência de duas ou mais áreas do conhecimento sobre a produção científica, atendendo ao documento da área Interdisciplinar.

III - Dimensão: Inovação e transferência de conhecimento

Foram considerados indicadores apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores da dimensão “Inovação e transferência de conhecimento”.

Indicador	Interpretação	Resultado
Indicador 13	Média de registros/patentes dos DPs* por ano	0,2

* Docentes permanentes.

Em relação à inovação, observa-se que a média de patentes é baixa, com registro de apenas 2 em 2021. Espera-se que à medida que atividades de pesquisas interdisciplinares forem desenvolvidas no âmbito do PPG-BioS, seus resultados e produtos contribuam para o avanço das fronteiras da Ciência, Tecnologia e Inovação.

IV - Dimensão: Impacto e relevância econômico-social

Foram considerados indicadores apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Indicadores da dimensão “Impacto e relevância econômico-social”.

Indicador	Interpretação	Resultado
Indicador 14	Média de produtos de editoria dos DPs* por ano	2,3
Indicador 15	Média de organizações de eventos dos DPs por ano	0,2

* Docentes permanentes.

V - Dimensão: Internacionalização

Essa dimensão foi avaliada de acordo com os critérios estabelecidos pela área Interdisciplinar da CAPES. Foram considerados indicadores apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 – Indicadores da dimensão “Internacionalização”.

Indicador	Interpretação	Resultado
Indicador 16	Percentual de DPs* com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros	0,0%
Indicador 17	Média de produtos científicos dos DPs em cooperação com pesquisadores estrangeiros por ano	0,2
Indicador 18	Percentual de participação de DPs e discentes em eventos científicos de caráter internacional por ano	0,5%
Indicador 19	Média de produtos científicos dos DPs em língua estrangeira por ano, sem redundância	1,2
Indicador 20	Média de produtos científicos dos DPs em língua estrangeira por ano, com redundância	1,5

* Docentes permanentes.

Observa-se que os melhores resultados foram obtidos para a produção de produtos científicos em língua estrangeira. A cooperação com pesquisadores estrangeiros ainda é incipiente, assim como a participação em eventos internacionais. A realização de estágio de pós-doutorado pelos docentes permanentes em instituições de outros países poderá contribuir para melhorar os indicadores desta dimensão.

4. AUTOAVALIAÇÃO A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS

Além dos indicadores, a autoavaliação foi realizada por meio de questionários físicos para os discentes e questionários eletrônicos para os docentes e levou em consideração os questionamentos norteadores propostos pela CAPES para o delineamento da autoavaliação. Tais questionamentos são descritos a partir de três perspectivas: (i) o sucesso do aluno, (ii) o sucesso do docente e (iii) o sucesso do Programa de maneira global. Os questionamentos tiveram foco nas cinco dimensões descritas para os indicadores quantitativos, conforme proposto pelo “Roteiro Orientador para Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Rondonópolis”.

Os principais resultados da autoavaliação realizada junto à comunidade acadêmica do PPG-BioS estão apresentados a seguir. As sínteses das respostas dos questionários estão disponibilizadas nos anexos.

4.1 Autoavaliação dos docentes

Responderam ao questionário 10 docentes permanentes de um total de 13 (87,5 %). Dentre os respondentes, a média de idade é de $41 \pm 5,9$ anos, 60% são do sexo feminino e 90% declararam raça/cor branca. Noventa por cento atuam no programa desde 2021 e 60% atuam na linha de pesquisa de DEIN. A maioria (70%) informou que o tempo decorrido desde o término do doutorado é de 5 a 9 anos e 40% já realizaram pós-doutorado.

Apenas 30% estavam orientando alunos no PPG-BioS no período de preenchimento do questionário (15 de julho a 05 de agosto). Contudo, é válido ressaltar que foi realizado um processo seletivo em julho de 2022 e novos alunos foram matriculados em 10 de agosto deste ano.

Em termos de coordenação de projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPGP), 60% dos docentes coordenam apenas 1 projeto sem financiamento, 40% coordenam 2 projetos de pesquisa sem financiamento, 10% coordenam 1 projeto de pesquisa com financiamento. Em relação à participação como membros em projetos de pesquisa sem financiamento cadastrados junto à PROPGP, 40% participam de 1 projeto, 20% participam de 2 projetos, 10% participam de 3 projetos, 10% participam de 5 projetos e 20% não participam de projetos. Apenas 10% responderam participar de projeto de pesquisa com financiamento.

A média de horas semanais dedicadas às atividades do PPG-BioS é de $8,9 \pm 0,8$ horas. Nesse mesmo contexto, 30% dos docentes avaliam o tempo de dedicação às atividades do PPG-BioS como “muito bom”, 30% como “bom” e 40% como “regular”.

A seguir são apresentados em blocos os resultados para questões correlatas, com atribuição do grau de satisfação variando de “muito ruim” a “muito bom”. Os quadros apresentam a frequência de respostas para cada uma das categorias de satisfação.

Com relação à atuação da comunidade acadêmica (Quadro 6), os itens melhor avaliados foram o desempenho da coordenação e do suporte administrativo disponibilizado pelo Programa. Na percepção dos docentes, a atuação dos discentes nas disciplinas teve a avaliação menos satisfatória. A maioria dos docentes que responderam ao questionário não estavam orientando alunos neste período, o que explica a alta frequência de respostas “não se aplicam” ou “prefiro não responder” para a atuação do orientando no desenvolvimento do trabalho de mestrado. Todos os docentes com alunos

sob sua orientação avaliaram o relacionamento interpessoal com seu orientando como “muito bom”.

Quadro 6 – Avaliação da atuação da comunidade acadêmica.

Itens	Critérios de avaliação (%)					
	1	2	3	4	5	6
Atuação da coordenação do Programa	90	0	0	0	0	10
Suporte administrativo disponibilizado pelo Programa	30	60	10	0	0	0
Participação e interesse do orientando quanto às atividades referentes ao desenvolvimento do trabalho de mestrado	10	20	0	0	0	70
Participação e o interesse dos discentes do Programa nas atividades em salas de aula	10	40	20	30	0	0
Relacionamento interpessoal com orientando	30	0	0	0	0	70

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim, 6: prefiro não responder/não se aplica.

Sobre a avaliação didático-pedagógica (Quadro 7), os itens pesquisados foram bem avaliados pelos professores, uma vez que todos foram considerados como pelo menos “bom” por 60% ou mais dos professores. Os itens referentes à disciplina ofertada pelo professor apresentam 20% de respostas “prefiro não responder” ou “não se aplica” porque alguns professores ainda não ministraram disciplinas no PPG-BioS.

Quadro 7 – Avaliação didático-pedagógica.

Itens	Critérios de avaliação (%)					
	1	2	3	4	5	6
Aderência das disciplinas ofertadas à formação acadêmica dos discentes e às linhas de pesquisa	30	60	10	0	0	0
Sua metodologia de ensino na disciplina ofertada	20	50	10	0	0	20
Sua didática na disciplina ofertada	10	50	10	10	0	20
Processo avaliativo da sua disciplina ofertada	10	50	10	10	0	20
Carga horária da sua disciplina ofertada	20	60	0	0	0	20
Horário/turno de oferta da sua disciplina	30	50	0	0	0	20

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim, 6: prefiro não responder/não se aplica.

Na avaliação sobre as ações de integração do docente e do PPG-BioS e a visibilidade do Programa, todos os itens, como exceção do item que avalia as atividades desenvolvidas no Programa considerando as características sociais, epidemiológicas e desafios do setor saúde no estado e região, foram considerados como “regular” ou inferior por, pelo menos, 60% dos docentes (Quadro 8). A avaliação do item sobre as parcerias com o setor produtivo/ industrial/ empresarial na área de concentração do Programa foi o item com a pior avaliação (70% das respostas com conceito “ruim” ou “muito ruim”).

Quadro 8 – Avaliação das ações de integração do docente e do PPG-BioS e da visibilidade do Programa.

Itens	Critérios de avaliação (%)					
	1	2	3	4	5	6
Interação acadêmica e científica entre os docentes das linhas de pesquisa do programa	10	30	40	20	0	0
Suas ações para promover a interação entre o Programa e as atividades de Iniciação Científica da graduação	30	10	60	0	0	0
Suas ações para promover a interação entre o Programa e as atividades de extensão	10	10	50	10	20	0
Suas parcerias com o setor produtivo/ industrial/ empresarial na área de concentração do Programa	0	0	20	40	30	10
Atividades desenvolvidas no Programa considerando as características sociais, epidemiológicas e desafios do setor saúde no estado e região	20	30	50	0	0	0
Integração do Programa com a comunidade externa	10	30	30	30	0	0
Visibilidade do Programa na comunidade externa	10	20	40	10	20	0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim, 6: prefiro não responder/não se aplica.

Em relação às atividades relacionadas à pesquisa, o item mais bem avaliado foi a produção técnico-científica considerando o estrato proposto pela CAPES para a área Interdisciplinar. Ou seja, 50% dos docentes consideram que a qualidade da produção é boa (Quadro 9). No entanto, não havia um item para avaliar a quantidade da produção.

A maioria (90%) dos professores considera o incentivo do Programa para o auxílio financeiro ao docente, visando a participação em eventos, diárias e publicação de produtos científicos como “regular” ou inferior. O estímulo do Programa para a geração

de produtos científicos, como artigos, patentes e capítulos de livro, e o incentivo do Programa à participação dos alunos em atividades extracurriculares, como Congressos, Seminários e outros eventos científicos foram avaliados como “regular” ou inferior por 70% dos docentes (Quadro 9). Em ambos os casos, esses resultados indicam necessidade de melhoria do estímulo.

Quadro 9 – Avaliação das atividades relacionadas à pesquisa e das ações de incentivo.

Itens	Critérios de avaliação (%)					
	1	2	3	4	5	6
Sua produção técnico-científica	0	50	30	20	0	0
Sua participação em editais de fomento para a pesquisa	0	20	50	20	10	0
Disponibilização de auxílio financeiro docente pelo Programa	0	10	40	30	20	0
Estímulo do Programa para a geração de produtos científicos	20	10	60	10	0	0
Incentivo do Programa à participação dos alunos em atividades extracurriculares	10	20	30	30	10	0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim, 6: prefiro não responder/não se aplica.

A maioria dos professores avaliaram como “regular” ou inferior o seu interesse e iniciativa em participar de atividades de internacionalização e o potencial de inovação tecnológica de seus projetos (Quadro 10).

Quadro 10 – Avaliação da internacionalização e da inovação tecnológica.

Itens	Critérios de avaliação (%)					
	1	2	3	4	5	6
Seu interesse e iniciativa em participar de atividades para a internacionalização do Programa	20	10	30	30	10	0
Potencial de inovação tecnológica dos seus projetos de pesquisa	10	10	40	30	10	0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim, 6: prefiro não responder/não se aplica.

Na avaliação da infraestrutura (Quadro 11), o acesso institucional aos periódicos científicos foi o item mais bem avaliado, seguido pelo acervo da biblioteca virtual e da

biblioteca física. A infraestrutura de salas de aula e de laboratórios foi avaliada como “bom” ou “muito bom” por 40% dos docentes.

Quadro 11 – Avaliação da infraestrutura.

Itens	Critérios de avaliação (%)					
	1	2	3	4	5	6
Infraestrutura de salas de aula	20	20	40	10	0	10
Infraestrutura de laboratórios	10	30	20	20	0	20
Acervo da biblioteca virtual	80	20	0	0	0	0
Acervo da biblioteca física	20	60	10	0	0	10
Acesso institucional aos periódicos científicos	70	30	0	0	0	0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim, 6: prefiro não responder/não se aplica.

4.2 Autoavaliação dos discentes

Todos os seis discentes matriculados no Programa responderam ao questionário. A média de idade é de $32,8 \pm 5,9$ anos, 83,3% são do sexo feminino. Dois discentes declararam raça/cor parda, seguido pelas demais categorias de raça/cor (preta, branca, amarela e prefiro não declarar), com um discente cada. Todos os discentes já residiam em Rondonópolis antes do ingresso no mestrado e apenas um discente pertence à linha de pesquisa de DEIN.

A formação acadêmica dos discentes é variada, o que reflete a interdisciplinaridade do Programa. A maioria (50%) possui graduação em Enfermagem, e os demais discentes possuem graduação em Nutrição, Medicina e Biomedicina. Os cursos de graduação foram concluídos em instituições federais, como UFMT, UFG e UFSC, e em instituições privadas, como UNIC Rondonópolis e Faculdade Maurício de Nassau (Maceió). Apenas um discente respondeu não ter tido oportunidade de fazer Iniciação Científica ao longo da graduação.

No momento, cinco discentes possuem vínculo empregatício, sendo que dois atuam em serviços de saúde, três atuam no ensino superior e um atua simultaneamente em serviços de saúde e no ensino superior.

A quantidade média de horas semanais dedicadas ao desenvolvimento do projeto de mestrado é de $9,8 \pm 5,7$ horas. Três discentes avaliaram a dedicação semanal à pesquisa como “bom” e três discentes consideraram a dedicação “regular”.

A seguir são apresentados em blocos os resultados para questões correlatas, com atribuição do grau de satisfação variando de “muito ruim” a “muito bom”. Os quadros apresentam a frequência de respostas para cada uma das categorias de satisfação.

Considerando a atuação da comunidade acadêmica (Quadro 12), os itens mais bem avaliados foram a atuação do orientador para o desenvolvimento do trabalho de mestrado e o relacionamento interpessoal com o orientador. Na percepção dos discentes, o suporte administrativo disponibilizado pelo Programa obteve a avaliação menos satisfatória. É válido ressaltar que o PPG-BioS não possui técnico-administrativo em seu quadro, sendo todas as funções administrativas executadas pela coordenação do Programa.

Quadro 12 – Avaliação da atuação da comunidade acadêmica.

Itens	Critérios de avaliação (%)				
	1	2	3	4	5
Atuação da coordenação do Programa	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0
Suporte administrativo disponibilizado pelo Programa	50,0	33,3	16,7	0,0	0,0
Atuação do orientador para o desenvolvimento do trabalho de mestrado	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0
Relacionamento interpessoal com orientador	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim.

Acerca da avaliação didático-pedagógica (Quadro 13), o item “aplicabilidade das disciplinas cursadas para o desenvolvimento do seu trabalho de mestrado” obteve a avaliação menos satisfatória, com três discentes avaliando-o como regular. Todos os demais itens pesquisados foram bem avaliados pelos discentes, uma vez que todos foram considerados como pelo menos “bom” por 4 ou mais discentes.

Quadro 13 – Avaliação didático-pedagógica.

Itens	Critérios de avaliação (%)				
	1	2	3	4	5
Aplicabilidade das disciplinas cursadas para o desenvolvimento do seu trabalho de mestrado	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0
Conteúdo programático das disciplinas cursadas	0,0	66,6	16,7	16,7	0,0
Metodologia de ensino nas disciplinas cursadas	16,7	83,3	0,0	0,0	0,0
Didática dos professores nas disciplinas cursadas	0,0	100	0,0	0,0	0,0
Processo avaliativo das disciplinas cursadas	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0
Carga horária das disciplinas cursadas	33,3	50,0	16,7	0,0	0,0
Horário/turno de oferta das disciplinas cursadas	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim.

As ações de integração PPG-BioS e a graduação foram avaliadas de forma negativa pelos discentes (Quadro 14). A integração com as atividades de Iniciação Científica e com as atividades de Extensão foi avaliada como “regular” ou inferior por três e quatro discentes, respectivamente. A visibilidade do Programa na comunidade externa foi considerada “regular” ou inferior por metade dos discentes.

Quadro 14 – Avaliação das ações de integração do PPG-BioS e da visibilidade do Programa.

Itens	Critérios de avaliação (%)				
	1	2	3	4	5
Interação entre o Programa e as atividades de Iniciação Científica da graduação	16,7	33,3	16,7	16,7	16,7
Interação entre o Programa e as atividades de extensão	33,3	0,0	33,3	16,7	16,7
Atividades desenvolvidas no Programa considerando as características sociais, epidemiológicas e desafios do setor saúde no estado e região	33,3	50,0	16,7	0,0	0,0
Integração do Programa com a comunidade externa	0,0	66,7	16,7	0,0	16,7
Visibilidade do Programa na comunidade externa	16,7	33,3	50,0	0,0	0,0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim.

Por outro lado, o item que avalia “atividades desenvolvidas no Programa considerando as características sociais, epidemiológicas e desafios do setor saúde no estado e região” e a integração do Programa com a comunidade externa foi avaliado de forma positiva pelos discentes (Quadro 14).

Em relação às atividades relacionadas à pesquisa, o item mais bem avaliado foi a disponibilidade de bolsas de mestrado ofertadas pelo Programa; cinco discentes consideram como pelo menos “bom” a quantidade de bolsas (Quadro 15). Essa avaliação pode ser explicada pela predominância de mestrandos com vínculo empregatício e sem possibilidade de receber bolsa. No momento da aplicação do questionário, apenas 2 alunos recebiam bolsa e outras 2 bolsas estavam ociosas. Porém, considerando que o PPG-BioS conta com a abertura de 13 vagas anuais e que esforços estão sendo realizados a fim de captar alunos recém-formados, o quantitativo de bolsas está muito aquém do desejado.

Quadro 15 – Avaliação das atividades relacionadas à pesquisa e das ações de incentivo.

Itens	Critérios de avaliação (%)				
	1	2	3	4	5
Disponibilização de auxílio financeiro discente pelo Programa	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0
Disponibilidade de bolsas de mestrado ofertadas pelo Programa	50,0	33,3	0,0	16,7	0,0
Incentivo do Programa para participação em atividades extracurriculares	16,7	0,0	83,3	0,0	0,0
Estímulo do Programa para a geração de produtos científicos	16,7	16,7	50,0	16,7	0,0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim.

Quatro mestrandos consideram como “regular” ou inferior o incentivo do Programa para o auxílio financeiro ao discente, incluindo a participação em eventos, diárias e publicação de produtos científicos. O estímulo do Programa para a geração de produtos científicos, como artigos, patentes e capítulos de livro, e o incentivo do Programa à participação dos alunos em atividades extracurriculares, como Congressos, Seminários e outros eventos científicos foram avaliados como “regular” ou inferior por cinco e quatro discentes, respectivamente (Quadro 15).

Quatro discentes avaliaram seu interesse em participar de atividades de internacionalização como “regular” ou inferior. Na percepção de metade dos discentes, o potencial de inovação tecnológica de seu trabalho de mestrado foi considerado “regular”; para a outra metade, o potencial foi considerado “bom” ou “muito bom” (Quadro 16).

Quadro 16 – Avaliação da internacionalização e de inovação tecnológica.

Itens	Critérios de avaliação (%)				
	1	2	3	4	5
Seu interesse em participar de atividades para a internacionalização do Programa	0,0	33,3	50,0	0,0	16,7
Potencial de inovação tecnológica de seu trabalho de mestrado	33,3	16,7	50,0	0,0	0,0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim.

Os itens referentes à avaliação da infraestrutura (Quadro 17) foram os mais bem avaliados pelos discentes. Nessa dimensão, destacam-se de forma positiva a infraestrutura de salas de aula e de laboratórios, assim como o acervo da biblioteca virtual, os quais foram avaliados como “bom” ou “muito bom” por todos os discentes.

Quadro 17 – Avaliação da infraestrutura.

Itens	Critérios de avaliação (%)				
	1	2	3	4	5
Infraestrutura de salas de aula	0,0	100	0,0	0,0	0,0
Infraestrutura de laboratórios	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Acervo da biblioteca virtual	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0
Acervo da biblioteca física	16,7	66,7	16,7	0,0	0,0
Acesso institucional aos periódicos científicos	16,7	50,0	33,3	0,0	0,0

1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim.

5. CONSOLIDAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO - PONTOS FORTES E FRAGILIDADES

Visando apresentar uma visão consolidada do diagnóstico realizado a partir da autoavaliação, os pontos fortes e as fragilidades observados foram registrados com base na Ficha de Avaliação dos Programas, apresentada pela Comissão de Área Interdisciplinar para a avaliação do quadriênio 2017-2020. Abaixo são apresentados os pontos fortes e fragilidades referentes aos quesitos 1 a 3 da ficha de avaliação, que são sobre indicadores do “Programa”, “Formação” e “Impacto na Sociedade” e que se aplicam ao atual momento do PPG-BioS.

PROGRAMA

a) Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa

Pontos fortes:

- Existe coesão entre as duas linhas de pesquisa e o perfil do corpo docente que as integram.
- Todos os docentes coordenam ou participam como membros de projetos de pesquisa.
- Observa-se que alguns docentes do programa desenvolvem projetos de pesquisa em colaboração, ampliando o impacto interdisciplinar dos estudos.
- Disciplinas obrigatórias buscam a formação teórica fundamental na área de concentração do Programa e disciplinas optativas contribuem para ampliar a formação com as demandas de realização da pesquisa e com conhecimentos específicos de cada linha de pesquisa. A disciplina de Estágio Docente busca também desenvolver competências didáticas.

Fragilidades:

- Apesar de a estrutura curricular apresentar coerência com o perfil de competências que devem ser desenvolvidas, as ementas precisam ser revistas a fim de evitar a sobreposição de assuntos entre as disciplinas.

- A grade curricular carece de disciplinas voltadas a temáticas da atualidade, como divulgação científica.
- A captação de recursos para os projetos de pesquisa é muito baixa.
- A infraestrutura para pesquisa não é satisfatória.

b) Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

Pontos fortes:

- Apenas 6 docentes permanentes estavam orientando mestrandos ingressantes em 2021. Porém, com o ingresso de novos alunos em agosto de 2022, apenas um docente permanente não tem orientação sob sua responsabilidade.
- Dois docentes permanentes, sendo um de cada linha de pesquisa, passaram a ser colaboradores em função de suas redistribuições para instituições federais em outros municípios. Para suprir a ausência, foi aberto um edital de credenciamento de novos docentes. Os dois novos docentes se inscreveram para a linha de pesquisa de DEIN. Atualmente, a linha de pesquisa DANT conta com 6 docentes e a linha de pesquisa DEIN conta com 7 docentes. Com este perfil atendemos o requisito de menos de 30% de docentes colaboradores.
- Mesmo com as alterações ocorridas, o corpo docente apresenta coerência com as linhas, com os projetos desenvolvidos e com as disciplinas ofertadas. O corpo docente deve ser constituído por 13 docentes permanentes, divididos de forma equilibrada entre as linhas de pesquisa.

Fragilidades:

- O corpo docente é jovem, com pouca experiência de atuação na pós-graduação. Apenas 3 docentes já orientaram alunos de mestrado e/ou doutorado antes do PPG-BioS.
- O corpo docente não tem buscado apoio para financiamento da pesquisa.

c) Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística

- O Programa ainda não realizou nenhum planejamento estratégico em virtude de seu recente início e, por isso, não foram listados pontos fortes e fragilidades.
- Mas é válido mencionar que a UFR, por meio da PROPGP, vem apoiando ações de autoavaliação e de planejamento. A universidade conta com a Plataforma Stela Experta, sendo que o módulo Pós-Graduação permite analisar a performance dos programas na última avaliação quadrienal da Capes e comparar com a performance alcançada até o momento na nova quadrienal, bem como comparar sua performance com a de outros programas da mesma área, nota, região etc. Não foi possível utilizar a ferramenta neste momento porque ainda não existem dados do PPG-BioS na plataforma. Porém, essa ferramenta de gestão será importante para acompanhar continuamente o desempenho do Programa nos próximos anos.

d) Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual

- Essa é a primeira autoavaliação que o Programa realiza considerando seu recente início e, por isso, não foram listados pontos fortes e fragilidades.
- Porém, cabe ressaltar que alguns professores aplicam questionários de sondagens ou solicitam *feedback* aos alunos ao longo e ao final de suas disciplinas a fim de detectar os pontos positivos e negativos da disciplina.
- O desenvolvimento de atividades de pesquisa e acadêmicas pelos discentes passou a ser acompanhado por meio da entrega de relatórios semestrais a partir do 1º semestre de 2022.
- A coordenação do Programa tem como meta aplicar questionários de sondagem junto aos discentes e docentes semestralmente, assim como propor reuniões para adequar o quadro de disciplinas; estabelecer critérios de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de docentes; definir o formato de apresentação dos projetos de pesquisa e da dissertação.

FORMAÇÃO

a) Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa

- Ainda não houve defesa de dissertação no Programa. As primeiras defesas deverão ocorrer em setembro de 2023. Espera-se que elas tenham um nível satisfatório quanto à pertinência em relação às linhas de pesquisa do Programa.
- De acordo com o Regimento Interno, a dissertação deve ser escrita no modelo de artigo. Um manual de dissertação foi adaptado segundo as normas do Programa a partir de um modelo produzido pela biblioteca da UFR. O manual foi enviado para os docentes darem suas contribuições e espera-se que ele seja disponibilizado aos discentes até o final de 2022.

b) Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

- É impossível avaliar a produção intelectual dos discentes porque o ingresso da primeira turma aconteceu em outubro de 2021 e as publicações de mestrandos ao longo da realização do seu curso são raras.
- O Regimento Interno prevê que o manuscrito oriundo da dissertação seja enviado para periódicos classificados como, no mínimo, Qualis B2 na área Interdisciplinar. Ou seja, espera-se que os produtos resultantes da dissertação apresentem boa qualidade.
- A disciplina de “Elaboração e submissão de artigos científicos” está sendo ministrada como forma de auxiliá-los no processo de publicação.

c) Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida

- O programa ainda não possui egressos.

d) Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa

Pontos fortes:

- A produção científica de docentes ocorrida no ano de 2021 demonstra publicações em coautoria.

Fragilidades:

- A produtividade científica é baixa e pouco qualificada, com apenas de 31% dos artigos publicados em periódicos Qualis A.
- A produtividade é heterogênea entre as áreas, sendo que o maior número de publicações se concentra na área DEIN.
- É preciso dar atenção à questão da concentração de produção em um grupo de docentes mais produtivos.
- A internacionalização da nossa produção ainda é incipiente.

e) Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa

Pontos fortes:

- A distribuição dos encargos docentes – ensino, pesquisa e orientação – vem apresentando nível satisfatório, apesar da natural heterogeneidade existente.
- Todos os docentes oferecem componentes curriculares ao menos em um semestre do ano.
- Apenas um docente não orienta e todos possuem projetos de pesquisa.

Fragilidades:

- A participação dos docentes nas atividades administrativas está abaixo do satisfatório, sendo difícil encontrar componentes para participar das comissões existentes no âmbito da universidade.

IMPACTO NA SOCIEDADE

a) Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

Pontos fortes:

- A pesquisa desenvolvida está relacionada a temas de relevância regional, nacional e internacional.

Fragilidades:

- Menos da metade da produção científica é de impacto e de nível internacional.
- Nesse primeiro relatório, avaliamos esse aspecto apenas em função da qualidade dos periódicos em que os artigos são publicados.

b) Impacto econômico, social e cultural do programa

Pontos fortes:

- Temáticas de investigação têm forte relação com questões sociais e de saúde pública relevantes sobretudo para a região e o estado, como doenças negligenciadas, emergentes e/ou com alta prevalência na atualidade (diabetes e câncer).

Fragilidades:

- Ainda não foram realizadas ações visando promover atividade de extensão e de transferência de conhecimento gerado pelas pesquisas desenvolvidas no Programa.
- Existe pouca integração com o setor produtivo, empresas e organizações.

c) Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

Pontos fortes:

- Houve a publicação de, em média, 1 produto em língua estrangeira por docente no ano de 2021.

Fragilidades:

- A publicação em cooperação com pesquisadores estrangeiros é baixa, apenas 1 docente publicou artigo com coautoria de pesquisador estrangeiro.
- Nenhum docente realizou estágio pós-doutoral em instituições estrangeiras, o que dificulta o estabelecimento de parcerias internacionais.
- O site do Programa está disponível apenas na língua portuguesa, o que dificulta ou impede o acesso da comunidade internacional
- A visibilidade das ações do Programa e do próprio Programa junto à comunidade externa é baixa.
- Todos os alunos matriculados em 2021 são oriundos do município de Rondonópolis.